

# **A Sars-Cov-2 e isolamentos modernizadores – uma visão aérea sobre a etnomusicologia e as práticas musicais na atualidade**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: ETNOMUSICOLOGIA

*Saulo Christ Caraveo*

*Universidade Federal do Pará – saulocaraveo@gmail.com*

*Sonia Chada*

*Universidade Federal do Pará – sonchada@gmail.com*

**Resumo.** Neste recorte da pesquisa de doutorado que estuda processos modernizadores e transformadores de ambientes sonoros, contextos socioculturais e políticos nos quais mudam e/ou surgem práticas musicais no Pará, analisou-se a pandemia – Sars-Cov-2 – e seus efeitos como um demarcador espaço-temporal no mundo pós-moderno. Qual a progressão da Sars-Cov-2 sobre o mundo? Quais seus efeitos e desdobramentos sobre as práticas musicais na atualidade? Nossa experiência sobre práticas musicais no Pará e procedimentos de pesquisa em etnomusicologia alicerçam as reflexões sobre o assunto. O isolamento social redimensiona as práticas musicais na atualidade trazendo à superfície outros persistentes isolamentos inseridos neste contexto.

**Palavras-chave.** Sars-Cov-2. Pandemia. Etnomusicologia. Práticas musicais. Processos Modernizadores.

**Title.** Sars-Cov-2 and modernizing isolation - an aerial view on ethnomusicology and musical practices today.

**Abstract.** In this section of the doctoral research that studies modernizing and transforming sound environments, socio-cultural and political contexts in which musical practices change and / or arises in Pará, the pandemic - Sars-Cov-19 - was analyzed and its effects as a demarcator space time in the postmodern world. What is the progression of Sars-Cov-19 over the world? Which are its effects and consequences on musical practices today? Our experience on musical practices in Pará and research procedures in ethnomusicology underpin the reflections on the subject. Social isolation resizes musical practices today, bringing to the surface other persistent isolations inserted in this context.

**Keywords.** Sars-Cov-2. Pandemia. Ethnomusicology. Musical practices. Modernizing Processes.

## **1. Introdução**

Os efeitos da pandemia ocasionada pela Sars-cov-2, a Covid 19, vem causando danos sem precedentes nos mais variados setores e estruturas sociais humanas. Desde sua aparição, no final do mês de dezembro de 2019, o mundo vem se transformando progressiva e geometricamente guiado pelas estatísticas do contágio, pelas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e ações dos estados e instituições responsáveis.

Quase quatro meses após o primeiro caso ocorrido na cidade de Wuhan, na província de Hubei – China, que o mundo em acelerado processo de modernização, comunicação e mobilização humana, encontrou no isolamento social a forma mais eficaz para combater a proliferação da pandemia. Seus efeitos podem ser percebidos nos setores da

economia, da política, nas instituições públicas e privadas de ensino, de entretenimento, de transportes aéreos e terrestres, de eventos esportivos, culturais e de mercado artístico: teatro, dança, cinema e música.

Enquanto a pandemia avançava e o isolamento social seguia atrasadamente seus passos, os cancelamentos, adiamentos de eventos e suspensão de atividades nas mais variadas esferas culturais iam demarcando um espaço-tempo no qual as práticas musicais e suas múltiplas relações sofriam imensurável impacto. O isolamento social proporcionou remodelamentos no comportamento e nas dinâmicas dos mais variados mercados musicais.

Com o fechamento de bares, casas de show, teatros e outros locais de apresentações musicais, a classe artística buscou alternativas para a manutenção da arte e da subsistência. Uma nova, mas não inédita, modalidade de apresentação artística ganha perspectivas diante do cenário atual: live. Com isso, o meio pelo qual essas novas modalidades são implementadas também redimensionam perspectivas: a internet. No sentido em que para, Chada (2007), Blacking (2007), Seeger (2008), Béhague (1992), a definição de música propõe relações entre composição, performance e audiência que vão além das características sonoras, as plataformas digitais e redes sociais reconfiguram um campo de possibilidades e as apresentações musicais transmitidas a qualquer hora ou dia da semana infere novo espaço, novo palco: a casa do artista. A audiência também ganha novo espaço: as telas de TVs e de smartphones, acessados remotamente.

O isolamento social alarga as possibilidades e meios pelos quais é possível produzir e expor arte, porém, traz consigo o agravamento e aprofundamento deste isolamento, já que a internet e suas tecnologias não são um bem comum a todos os membros de uma sociedade.

Considerando que para Blacking (2007) o significado dos signos musicais é ambíguo e que as pessoas estão propensas a percebê-los e interpretá-los com referência às suas próprias experiências, que para Seeger (2008), etnomusicólogos e musicólogos não têm mais um monopólio sobre o objeto da nossa disciplina e portanto há compartilhamentos e empreendimentos diferentes sobre música e que para Béhague (1992) devemos nos esforçar para entender que a composição musical é um fato social total, formulamos as seguintes questões: Qual a progressão da Sars-Cov-2 sobre o mundo? Quais seus efeitos e desdobramentos sobre as práticas musicais na atualidade?

A pesquisa repousa sobre o tempo em que a pandemia avança sobre o mundo e para contextualizar nossas reflexões sobre as questões utilizamos a literatura e os

procedimentos de pesquisa na área da etnomusicologia. O texto possui duas seções além das considerações finais, nas quais tecemos apontamentos sobre o assunto. Agradecemos ao apoio financeiro da CAPES para a realização desta pesquisa.

## **2. A progressão da pandemia e os efeitos no mundo – um demarcador espaço-temporal**

“Pós-modernismo”, como termo e ideia, supõe o uso corrente de “modernismo”. Ao contrário da expectativa convencional, ambos nasceram numa periferia distante e não no centro do sistema cultural da época: não vem da Europa ou dos Estados Unidos, mas da América Hispânica. [...] na década de 1930 (ANDERSON, 1999, p. 9).

As duas grandes guerras demarcam parte da história do homem sobre a terra e suas consequências ecoam pelo mundo moderno e pós-moderno. Marcadas por interesses territoriais, recursos naturais, econômicos e políticos as disputas entre potências mundiais redimensionam diversos setores da vida social humana, sempre cercada por relações de poder, as mudanças e transformações das sociedades obedecem aos comandos dos países vencedores:

Quando soou o clarim anunciando o término da Primeira Grande Guerra, em 11 de novembro de 1918, o mundo suspirava enfim aliviado [...]. Na ação firme e unificada dos governantes vitoriosos depositavam-se as esperanças de um novo destino para os povos castigados impiedosamente pelo conflito. Entretanto, a ninguém ocorreria sequer imaginar, naquele momento, que os dias de amargura e decepção não haviam ainda se encerrado (ARTHMAR, 2002, p. 97).

Os investimentos para vencer uma guerra seguem as dimensões dela própria, desta forma, os impactos que caíram sobre nações envolvidas determinaram mudanças, ações e implementações necessárias para reverter a situação dos diversos setores econômicos daquele momento. Nessas condições, os interesses comerciais entre EUA e países centrais e latino-americanos iriam se intensificar no Pós-Segunda Guerra Mundial. Para Arthmar (2002), até 1914, as saídas de capitais dos Estados Unidos tomavam a forma prioritária de investimentos diretos no Canadá, México e Antilhas, e em menor grau, na América Latina, visando o controle do abastecimento e dos preços das matérias-primas não disponíveis dentro do país.

O final da Segunda Guerra Mundial (1934-1945) demarca definitivamente as aberturas de relações políticas e econômicas entre os Estados Unidos da América (EUA) e países latino-americanos, como o Brasil. Diante deste novo cenário, um novo tecido social vai sendo confeccionado marcado por lutas territoriais, mudanças e identidades culturais. Os processos modernizadores intensificam o fluxo comercial marítimo e conseqüentemente, o câmbio de produtos industrializados e de pessoas nas zonas portuárias brasileiras. Os avanços tecnológicos, dos veículos de comunicação e do comércio dos mais variados mercados

mundiais de bens de consumo reverberam sobre o mercado artístico. Para Canclini (2015, p. 210), desde os anos 40 e 50, frente ao avanço de tendências modernizadoras nas políticas culturais e na investigação social, o interesse pelas culturas tradicionais torna-se um recurso daqueles que necessitam redimensionar sua atuação no campo acadêmico.

Estas correntes modernizadoras trazem consigo novos materiais e perspectivas para a construção de identidades culturais e produção artística para países como o Brasil. Segundo Canclini (2015, p. 136), nos anos de 1960, o auge de movimentos democratizadores gerou uma expectativa de uma arte que superaria seu isolamento e ineficácia vinculando-se de outro modo aos receptores individuais e mesmo a movimentos populares. Desta forma, as fontes culturais emergem ampla e diversamente diante dos processos globalizadores oportunizando e protagonizando corridas históricas por “descobertas”, “inovações” e “identidades”.

Segundo Hall (2006, p. 67-68):

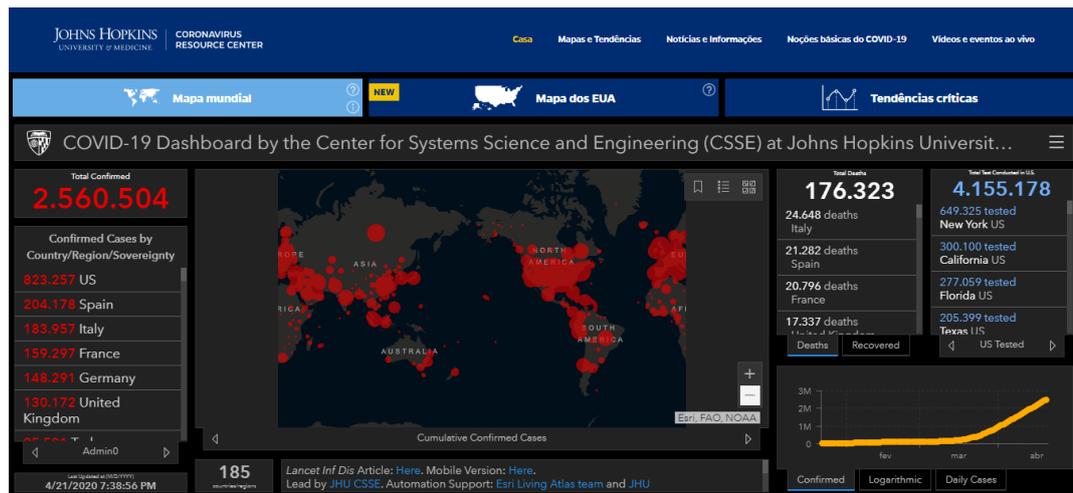
A globalização implica um movimento de distanciamento da idéia sociológica clássica da “sociedade” como um sistema delimitando a sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço” (GIDDENS, 1990, p. 64). Essas novas características temporais e espaciais, que resultam na compressão de distâncias e de escalas temporais, estão entre os aspectos mais importantes da globalização a ter efeito sobre as identidades culturais (HALL, 2006, p. 67-68).

As duas Grandes Guerras Mundiais demarcam o espaço e o tempo da história humana moderna, são responsáveis pelas múltiplas relações entre nações, pelo estreitamento entre fronteiras, pelo afastamento político-ideológico e pelas correntes modernizadoras e globalizadoras do mundo.

No final de 2019 foi dado o primeiro alerta de uma nova doença viral vinda do continente asiático. O surto de uma estranha doença respiratória causava preocupação às autoridades da cidade de Wuhan, China. Comparável com a cidade de São Paulo, a metrópole que possui aproximadamente 11 milhões de habitantes é o ponto inicial da atual pandemia no mundo, a Sars-Cov-2 ou Covid-19, apontada como uma variação do coronavírus, diagnosticado pela primeira vez nos anos de 1960.

A evolução da pandemia proporcionou rupturas nos diversos sistemas de relação humana sobre o globo e seus desdobramentos impulsionaram uma série de acontecimentos, ações e efeitos socioculturais.

O mapa 1 mostra a situação atual do planeta diante da pandemia.



**Mapa 1.** Situação do mundo diante do impacto da pandemia da Sars-Cov-2. **Fonte:** Site da Johns Hopkins University Medicine. Acesso em 21.04.2020.

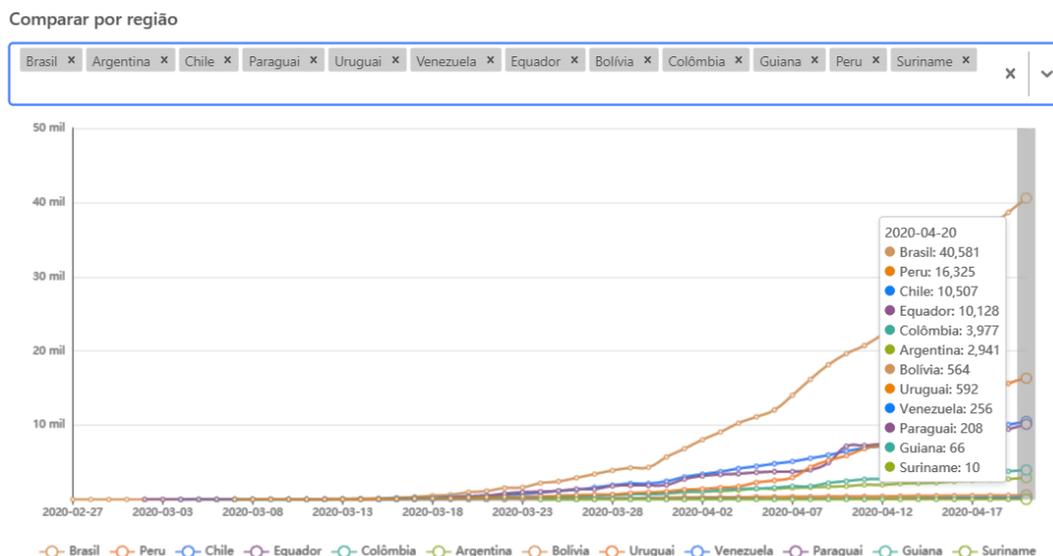
Segundo o site da Johns Hopkins University Medicine, atualmente há mais de 2.500.000 casos confirmados de Sars-Cov-2 no mundo. Entre os países mais impactados temos os EUA, Espanha, Itália, França, Alemanha e Reino Unido.

Stuart Hall já refletia sobre o aspecto das identidades pelo viés das aproximações modernizadoras e sistemas de comunicação. Isto pode explicar a veloz projeção da pandemia sobre os países supracitados.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (HALL, 2006, p. 75).

Em pouco menos de quatro meses a pandemia ascende sobre as sociedades modernas na mesma velocidade e intensidade em que seus processos modernizadores se expandem no mundo. A Ásia deixa de ser o epicentro pandêmico e os EUA ao negar e tardar as medidas preventivas veem seu território ser tomado pelo contágio. Na América do Sul, o Brasil assume postura semelhante e este fato talvez possa explicar sua acentuada curva de contágio entre os países da América do Sul.

O gráfico 1 mostra as curvas de contágio e número de casos confirmados nos países da América do Sul.



**Gráfico 1.** Curvas referentes a situação da América do Sul. **Fonte:** Site <https://www.bing.com/covid>. Acesso em 21.04.2020.

No Brasil, diante da inércia negacionista do governo federal, muitos foram os prefeitos e governadores que assumiram posturas mais contundentes e decretaram medidas para atender as recomendações da OMS, entre elas o isolamento social, responsável por uma série de impactos sobre as sociedades modernas.

Destacamos o impacto econômico sobre a classe artística autônoma: músicos, produtores culturais, fazedores de arte, mestres culturais, bandas, grupos e toda a rede de relacionamentos existentes nestes mercados. As instituições públicas e privadas também sofreram mudanças drásticas em seus calendários acadêmicos. Destaque para o cancelamento da 34ª Conferência Mundial da ISME<sup>1</sup> – International Society for Music Education, que aconteceria entre 2 e 7 de agosto, em Helsinque, na Finlândia, o XXX Congresso Nacional da Anppom<sup>2</sup>, que aconteceria na cidade de Campina Grande, Paraíba, entre as datas de 17 a 21 de agosto, adiado para a cidade de Manaus, no estado do Amazonas, para o período de 7 à 11 de dezembro de 2020. A progressão geométrica da pandemia sobre o globo segue os mesmos caminhos dos processos modernizadores e globalizadores do mundo moderno atingindo níveis alarmantes e afetando diversos setores da produção artística em todo o planeta.

Para Hall (2006, p. 14) as sociedades modernas são, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. [...] e a questão da identidade está interligada ao processo chamado “globalização” e seu impacto sobre a identidade cultural. Se as identidades, como sugere o autor, já estavam a flutuar neste “mainstream” pós-moderno de culturas, como refletir sobre elas e as perspectivas pós-pandêmicas? Para Nora (1993, p. 9), a memória é a

<sup>1</sup> <https://www.isme.org/>

<sup>2</sup> <https://anppom.org.br/xxx-congresso-da-anppom/>

vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, [...] a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. Diante disto, de que memórias contaremos histórias futuras? Sob quais perspectivas e interesses?

A pandemia da Sars-Cov-2 se configura no fenômeno de maior alcance e impacto sobre o globo desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e que impõe mudanças sobre o comportamento das sociedades pós-modernas neste início de século XXI. O veloz avanço pandêmico promove rupturas nas paisagens e ambientes socioculturais não diferenciando gênero, classe, etnia e nacionalidades que há pouco apresentavam conectividade e, fluxo e independente rigidez. Estas rupturas promovem mudanças imediatas sobre as práticas e as múltiplas relações cotidianas coletivas e individuais, oportunizando mutações, transformações e implantações, de identidade, história e memória, respectivamente.

Diante dos constantes cancelamentos de eventos culturais e do fechamento de estabelecimentos de cotidianas apresentações artísticas locais, o isolamento social propõe novas dinâmicas e mobilidades às práticas musicais no mundo. As plataformas mainstream e redes sociais cedem espaço a modalidade *live* para as mais várias apresentações artísticas e aplicativos de comunicação abrem novos espaços para reuniões, encontros, conferências e fóruns virtuais.

### **3. *Live*: Isolamentos e (re) isolamentos sociais pós-modernos**

Em meio ao isolamento social, no mês de março de 2020, as atividades artísticas ascendem sob a modalidade *live*. artistas de diversos seguimentos, estilos e/ou gêneros propõe suas agendas de apresentações, instituições promovem debates e encontros virtuais, aulas online, workshop e etc. A modalidade não é inédita, porém, o distanciamento social e a internet protagonizam e potencializam um fenômeno sem precedentes nas redes sociais e plataformas digitais. Artistas de apelo popular e de alcance de massa impulsionadas pela indústria e mercado da música atinge níveis de audiência superando recordes mundiais. Destaque para o cantor sertanejo Gustavo Lima, com pico de audiência de 750 mil espectadores e 11 milhões ao longo das 5 horas de duração<sup>3</sup>. No mês de abril, a dupla sertaneja Jorge e Mateus<sup>4</sup> ultrapassou a marca de 3 milhões de espectadores simultâneos. A

---

<sup>3</sup> <https://epoca.globo.com/com-recorde-em-live-no-youtube-gusttavo-lima-comprova-novo-filao-em-industria-da-musica-24341863>

<sup>4</sup> <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/live-de-jorge-e-mateus-no-youtube-quebra-recorde-de-beyonce-e-gusttavo-lima-em-10-minutos/>

cantora Marília Mendonça<sup>5</sup> atingiu mais de 3 milhões de espectadores na primeira hora de exibição. Os sites visitados revelam o objetivo social das ações – arrecadação de cestas básicas – porém, podemos descartar o interesse financeiro de artistas e do mercado da música de massa – o show business.

Reflitamos sobre algumas questões que transcendem o mercado da música: acessibilidade e diferença entre classes sociais. A internet e as tecnologias são acessíveis a todos e todas? Se a internet não está disponível em todo o território brasileiro e diante da má qualidade em regiões distantes dos centros urbanos: como manter-se por meio música nessas regiões? Como estão vivendo os mestres locais de suas culturas? Os artistas que trabalham em bares, restaurantes e casas noturnas? Se a internet e as tecnologias do mundo moderno se transfiguram em heroínas para as questões atuais, elas certamente podem assumir o papel de vilãs diante destes contextos.

No último dia 2 de abril foi realizado o I Fórum de Temas Emergentes da Educação Musical Brasileira organizado pela ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Transmitido pelo YouTube<sup>6</sup>, o fórum sinaliza que as instituições vêm tentando encontrar um lugar adaptado em meio às demandas atuais. Realização de eventos, cortes de recursos financeiros, suspensão de bolsas de estudos e de orçamento na área da educação e pesquisa em música foram temas do debate, mas um fato nos chamou a atenção. O pico de audiência não chegou a 500 espectadores simultâneos durante as mais de cinco horas de transmissão e hoje, com duas semanas em que foi postado no YouTube, o fórum atingiu 3,2 mil visualizações. No dia 9 de abril foi realizado o II Fórum de Temas Emergentes da Educação Musical Brasileira e a audiência atingiu 1,6 mil visualizações. Além desses dois, está previsto para o dia 23, o III Fórum de Temas Emergentes da Educação Brasileira a ser transmitido pelo YouTube.

Outras questões nos parecem válidas: quem e quanto somos agora? Onde estamos? Quais nossos compromissos e objetivos? Quão estão sendo atravessadas nossas pesquisas frente a pandemia? Reflitamos não apenas para responder às questões, mas também para possamos encontrar nossos lugares ou encontrar melhor ajuste ao assento que nos pertence. A excelente iniciativa da ABEM nos enche de esperança não apenas para atravessar o período pandêmico, mas também para transpor um período ainda maior de enfrentamentos políticos e econômicos junto às nossas instituições. Os Laboratórios de Etnomusicologia da

---

<sup>5</sup> <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/04/08/marilia-mendonca-faz-live-em-casa-com-sofrenca-e-repertorio-sugerido-pelos-fas.ghtml>

<sup>6</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=e9\\_0ih5ResQ](https://www.youtube.com/watch?v=e9_0ih5ResQ)

UFPA – Universidade Federal do Pará – e da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro também têm realizado encontros virtuais para debater sobre temas e demandas emergentes.

A internet se tornou o meio de divulgação mais eficiente para os mais variados mercados e as redes sociais tornaram-se os muros, as paradas de ônibus e outdoors do mundo pós-moderno. Abrem-se inúmeras possibilidades para as práticas musicais, nos quais os contextos também demarcam um campo quase nunca explorado nas áreas de pesquisa em Etnomusicologia e Educação Musical.

Segundo Lühning (2014, p. 13) e (2016, p. 23), a Etnomusicologia instalou-se como área disciplinar no Brasil primeiro em nível de pós-graduação, em 1990 na UFBA, e sua trajetória “tem como pressuposto o profundo interesse e respeito pela diversidade sociocultural e política de pessoas e grupos que se encontram em posição minoritária [...]”. Veiga (2011) ressalta a importância de análises que estão além das propriamente musicais: a dos comportamentos, a dos conceitos e interligações. Sandroni (2006) e Cohen et al (2019) já lançavam reflexões sobre as diversidades musicais e do avanço das pesquisas de cunho etnomusicológico no Brasil.

Pensamos que se as reflexões propostas ao longo da trajetória da Etnomusicologia no Brasil seguiam um fluxo temporal moderado diante das emergentes e urgentes necessidades sobre as quais foram tecidas, chegamos no ponto de estreitamento em que todas as questões e apontamentos sugerem um transbordamento de ações dentro do campo das possibilidades que se apresenta atualmente. Se para Blacking (2007, p. 201), “o fazer musical é um tipo especial de ação social que pode ter importantes consequências para outros tipos de ações sociais”, para Nora (1993, p. 28), “a fronteira hoje desaparece e sobre a morte quase simultânea da história-memória e da história-ficção, nasce um tipo de história que deve seu prestígio e sua legitimidade à sua nova relação com o passado, um outro passado”. Nesta direção, mesmo que ainda flutuando diante de um ou mais futuros incertos, devemos nos esforçar em seguir as reflexões de Nettle (2006, p. 32), de que “os etnomusicólogos estão caminhando para o abandono da antiga visão da música como algo essencialmente estável, e passando a considerar o processo como o estado normal das coisas e a linha de base a partir da qual devemos prosseguir”. Se não estão, deveriam.

#### **4. Considerações finais**

A Sars-Cov-2 surgiu no último dia do ano de 2019 e seguindo os mesmos passos e processos acelerados de modernização e globalização, em pouco menos de quatro meses

infectou mais de 2.500.000 de pessoas em todo o mundo. Atualmente, enquanto nos debruçamos sobre as reflexões propostas neste trabalho, o número de pessoas contaminadas apresenta progressão geométrica assustadora: 25 milhões de pessoas contaminadas. Enquanto os cientistas trabalham em tratamentos eficazes e vacina, o isolamento social foi a medida mais drástica, porém, inevitável para a atual situação. Suas consequências tomaram grandes proporções afetando diversos setores estruturais das sociedades modernas, inclusive os artísticos. Surge então um novo contexto – causado pelo isolamento social –, explora-se um meio já conhecido – internet – e redimensiona perspectivas modernas para as práticas musicais: live. E com isso, novos paradigmas e desequilíbrios sociais.

Diante do espaço-tempo que se abre diante de nossos olhos, uma ruptura abrupta de estruturas sociais, em que tudo parece estar fermatadamente pausado no mundo real, propomos reflexões para uma imersão etnomusicológica profunda, intensa e ágil sobre os paradigmas emergentes no mundo virtual e sobre as reverberações que o mundo pós-pandêmico possivelmente irá reivindicar no futuro. Quer seja passageiro ou não, as práticas musicais ou estão em transformação – as incluídas ciberneticamente –, ou continuam em isolamento – as excluídas ciberneticamente –, ou silenciadas – as assoladas pela exclusão. Nossas pesquisas já se encontram sob efeito pandêmico, nossos colaboradores também. As sociedades pós-modernas mutarão em busca de equilíbrio e é papel da Etnomusicologia seguir os passos dessas transformações.

### Referências

- ANDERSON, Perry. As origens da Pós-Modernidade. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- ARTHMAR, R. Os Estados Unidos e a economia mundial no Pós-Primeira Guerra. Estudos históricos, Rio de Janeiro, n. 29, p. 97-117, 2002.
- BÉHAGUE, Gerard. Fundamento Sócio-Cultural da Criação Musical. Ictus - Revista da Escola de Música da UFBA, Salvador, n. 18, 1992.
- BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Tradução de André-Kees. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 16, 2007, pp. 201-304.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.
- CHADA, Sonia. A Prática Musical no Culto ao Caboclo nos Candomblés Baianos. In: III Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2007, Salvador. Anais... Salvador: EDUFBA, 2007. P. 137-144.



COHEN, L. C. B, Et Al. Etnomusicologia no Pará: caminhos e perspectivas. Música, Cultura e Educação. São Luís: EDIFPA, p. 105-145, 2019.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomas Tadeu da Silva. Guarareia Lopez Lauro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LÜHNING, A. “Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais”. Música em Perspectiva, v. 7, p.7-25, 2014.

LÜHNING, A; TUGNY, R. Etnomusicologia no Brasil: reflexões introdutórias. Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFPA, 2016.

NETTL, Bruno. O estudo comparativo da mudança musical: Estudos de caso de quatro culturas. Tradução Luiz Fernando Nascimento de Lima. Revista Antropológicas, ano 10, volume 17(1): 11-34 (2006).

NORA, Pierra. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. São Paulo, 1993.

SANDRONI, C. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da etnomusicologia no Brasil. Revista USP, São Paulo, n. 77, 2008.

SEEGER, Anthony. Etnografia da Música. Cadernos de Campo, revista dos alunos de pós-graduação em Antropologia Social da USP / [Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social]. – Vol. 1, n.1 (1991). São Paulo: Departamento de Antropologia/FFLCH/USP, 1991-[2008], pp. 237-260.

VEIGA, M. Uma Mesa-redonda do Primeiro Encontro da ABET em Belém. Música e Cultura, n. 6, v. 1, 2011.